

## ASPECTOS ROMANTICOS E ERÓTICOS NAS ENTRELINHAS DA POESIA DE OLAVO BILAC

Ruth Fonseca Abecassis (UEA)  
Francisco Bezerra dos Santos (UEA)  
Dilce Pio Nascimento (UEA)

**Resumo:** O referido trabalho pretende fazer uma análise da poesia de Olavo Bilac sobre a perspectiva do Romantismo e Erotismo que se acredita fazer presente em sua poesia por saber que o autor Parnasiano se distancia das principais características da corrente literária a qual faz parte. Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac nasceu no Rio de Janeiro em 16 de janeiro de 1885, vivendo o auge de sua literatura num período conhecido como *Belle Époque* brasileira. Por isso sua poesia se apresenta com um estilo peculiar de um momento histórico que se acreditava ser a literatura o “sorriso da sociedade”, literatura para o divertimento. Olavo Bilac faz parte de movimento literário que se descrevia ser a arte pela a arte, ou seja, a arte apenas como expressão do belo e da perfeição estética. Precursor do Parnasianismo no Brasil junto com Aberto de Oliveira e Raimundo Corrêa compunha a tríade parnasiana, não deixando de lado as características do movimento quando aborda aspectos românticos e eróticos no seu exercício de poeta. Olavo Bilac ficou conhecido como um verdadeiro “romântico tardio” e os ecos eróticos de suas poesias são tolhidos pela rigidez da arte parnasiana. Bilac mostra sua genialidade poética ao abordar temas não pertencentes ao Parnasianismo. Dessa modo Acredita-se que a poesia de Olavo Bilac tem muito a contribuir com os estudos da literatura deste país com as diversas faces de sua poesia. Para viabilização deste trabalho, partiu-se de uma investigação de cunho bibliográfico, dialogando com diversos estudiosos como Tinoco (2010), Lúcia Castello Branco (1984), Alfredo Bosi (1997), Afrânio Coutinho (1986), Jauss (1994), Bakhtin (2003). Candido (2002), Calvino (1990), e outros de igual relevância.

**Palavras-chave:** Parnasianismo, Olavo Bilac, Romantismo, Erotismo.

### Considerações iniciais

Analisar a poesia de Olavo Bilac do prisma do Romantismo e Erotismo pode ser admirável para muitos, pois acostumados somos ao ouvir falar em Bilac como um cultuador da forma estética do poema e da objetividade. No entanto o “Príncipe dos poetas” foi autor de diversos poemas que vão além da forma e da objetividade. A finalidade deste trabalho é chamar atenção e mostrar que existe um Olavo Bilac romântico e erótico e que deixa transbordar isso em sua poesia parnasiana.

Olavo Bilac foi um dos maiores símbolos do Parnasianismo no Brasil. Escola literária que nasceu na França por volta do ano 1850 e tinha como principais características o Positivismo e Cientificismo da época, o que estava em aversão ao pensamento do Romantismo – movimento literário anterior ao Parnasianismo.

Quanto aos temas, há uma inclinação a tratar de fatos históricos, paisagens e objetos, sendo que há um tratamento destes temas de forma exótica e mitológica. É importante advertir que os poetas do Parnasianismo faziam uma “arte pela arte”, ou seja, eles acreditavam que a arte existia por si só e deveria se justificar por ela mesma. Além disso, os escritores parnasianos pregavam pelo rigor da forma escrita, respeito às regras gramaticais, vocabulário rico e erudito, rimas ricas e preferências por formas fixas como, por exemplo, os sonetos. Por isso, o culto à forma, ao rigor métrico dos poemas dessa corrente literária. Dessa visão de mundo é produzida uma arte que se opõe ao caráter metafísico e espiritual dos românticos.

Os poetas Parnasianos foram influenciados pelo século XVIII, que ficou conhecido como século das luzes por influência do Iluminismo, tendo seu ápice em 1878 que surge a poesia científica que pregava a razão. O subjetivismo típico dos poetas românticos era abatido pela luz da ciência, o racionalismo. Surgido na França o movimento Parnasiano, segundo Alfredo Bosi (1997), inaugura-se no Brasil com a obra de Teófilo Dias, *Fanfarras*, ganhando força a partir de 1878.

Em “profissão de fé” Olavo Bilac declara todo seu credo estético, que se distingue pelo culto do estilo, pela pureza da forma, simplicidade e linguagem, nesse poema Bilac compara a criação de um poeta com a profissão de um ourives. Haja vista que o juramento em forma de poesia corresponde ao pensamento Parnasiano, rompendo-se com uma visão de mundo romântica que conseqüentemente sua poesia deveria opor-se a subjetividade presente no Romantismo.

Pretende-se aqui mostrar as diversas faces da poesia de Olavo Bilac a partir das análises dos poemas “Via Láctea”, “Satânia”, “Beijo Eterno” e “abyssus” como forma de alcançar o objetivo proposto pelo presente trabalho.

## Aspectos românticos na poesia de Olavo Bilac e o leitor contemporâneo

O Parnasianismo brasileiro se distânciava um pouco do ideal parnasiano original francês, pois os poetas brasileiros não tinham a mesma preocupação com relação à objetividade e Cientificismo que os franceses tinham. Vale ressaltar que os parnasianos brasileiros não fugiram completamente do subjetivismo, que era uma marca do Romantismo. Segundo Afrânio Coutinho (1983) em sua história da literatura, isso não impediu que os poetas parnasianos se reportassem a sentimentos e estados subjetivos. Porém, diferindo do pensamento romântico de antes, os poetas parnasianos tinham uma visão pessimista do homem, pois o enxergam preso à matéria e sem meios de se libertar, característica do Cientificismo. Quanto à poesia de Olavo Bilac, podemos dizer que embora ele seja um autor Parnasiano, ele também está inserido de certa forma ao Romantismo, uma vez que Bilac exibe uma sensibilidade muito próxima ao subjetivismo romântico. Assim, a obra do poeta aparece como uma combinação entre a tradição clássica dos poetas portugueses e franceses com um Romantismo de caráter típico brasileiro. O Romantismo foi o nome que se deu ao movimento artístico profundamente subjetivo que se desenvolveu no Brasil durante o século XIX constituindo o período do verdadeiro nascimento de nossa literatura.

[...] o Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e, portanto a identidade, em oposição à Metrópole, identificada com a tradição clássica. Assim surgiu algo novo: a noção de que no Brasil havia uma produção literária com características próprias, que agora seria definida e descrita como justificativa da reivindicação de autonomia espiritual. (CÂNDIDO, 2002, p.20.)

Do ponto de vista formal, os poemas de Bilac são ímpares inclusos na literatura brasileira, não tendo muitos outros exemplos de tamanho rigor formal e estilístico. Olavo Bilac supera os limites da perfeição no seu livro intitulado *Via Láctea*, formado por sonetos, nesta obra o autor é dominado por um lirismo amoroso platônico, onde mistura

formas e truques com o intuito de impressionar o leitor. A rima está presente, como uma demanda parnasiana, Bilac também revela a consciência do valor humano e modelador da arte, todas essas características se percebem em um dos poemas do livro *Via Láctea*:

**“Via Láctea”**

Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...  
(...)  
Dizeis agora: “Tresloucado amigo!”  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!”  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e entender estrelas.

O soneto “Via Láctea” não descreve simplesmente um objeto como normalmente acontece no Parnasianismo. A principal diferença é a emotividade e o tema amoroso que foge da contenção parnasiana. Olavo Bilac no geral pode ser considerado um parnasiano na forma, porém um romântico no conteúdo, pois apresenta traços subjetivos quando no poema acima nos conta que muitas vezes abre suas janelas e conversa com as estrelas, e quando o sol surge, sente muitas saudades delas. Se afastando do Parnasianismo quando assume uma postura subjetiva, e através do uso das aspas simula um diálogo com um interlocutor que o interroga sobre sua capacidade de ouvir estrelas, podemos perceber também que as estrelas sofrem um processo de personificação, pois representam um ideal amoroso, brilhante e inatingível.

Em *Sarças de Fogo*, Olavo Bilac, continua com o lirismo, a que se acrescenta agora o sensualismo situado na beleza física da mulher e no amor libertino, reduzido a um jogo bem arranjado de palavras, buscando mais o efeito que a genuína sensualidade, isso se percebe no poema abaixo:

### “Satânia”

Nua, de pé, solto o cabelo às costas,  
Sorri. Na alcova perfumada e quente,  
Pela janela, como um rio enorme  
Profusamente a luz do meio-dia  
Entra e se espalha, palpitante e viva.  
(...)

Como uma vaga preguiçosa e lenta,  
Vem lhe beijar a pequenina ponta  
Do pequenino pé macio e branco.  
Sobe...cinge-lhe a perna longamente;  
Sobe...- e que volta sensual descreve  
Para abranger todo o quadril” – prossegue.  
Lambe-lhe o ventre, abraça-lhe a cintura,  
Morde-lhe os bicos túmidos dos seios,  
Corre-lhe a espádua, espia-lhe o recôncavo  
Da axila, acende-lhe o coral da boca.  
(...)

Em termos estruturais, este poema desviar-se do padrão parnasiano. Apesar de ser composto apenas por versos decassílabos, o que revela alguma preocupação formal, não há nele uma preocupação com a rima nem com o tamanho das estrofes. Além disso, em termos temáticos, tem-se aí algum resquício de Romantismo, principalmente se for observado o modo idealizado como é descrito esta figura feminina. Por outro lado, porém, não há nesta descrição a participação direta de um “eu” romântico, que sofre ao perceber a beleza desta mulher. A descrição que é feita traz grande dose de subjetividade, além de conter um alto grau de sensualidade.

Olavo Bilac produziu uma poesia com uma extraordinária habilidade linguística com rigor gramatical e rítmico, e grande desenvoltura de versificação que fazem com que o leitor interprete de acordo com seu ritmo de leitura como descreve (Bakhtin, 2003) “Os conteúdos textuais literários expressam *sentidos móveis* e o leitor-receptor, inseridos neles, dialogicamente deve *mover-se* segundo o ritmo textual proposto e o seu próprio ritmo de leitura”. É também de grande importância ressaltar que a poesia de Olavo Bilac

tem bastante apelação sensorial, com combinações de cores, sons e imagens. Porém, esse caráter sensorial quase plástico devido a seu rigor, tendia a transformar os sentimentos e ideias tratados em apenas palavras habilmente tratadas. Essa característica descritiva e plástica é típica do Parnasianismo, sendo que por conta disso, muitas vezes a poesia de Bilac soa superficial, tendo assim a participação do leitor no significado do texto, pois sabemos que cada leitor tem seu modo de ver e compreender os diversos tipos de textos como afirma Tinoco:

Quando de uma leitura literária, o leitor “precisa” intervir nela produtivamente a fim de ser elo final que possibilite a devida apreensão da articulação entre personagens, sentimentos, situações, cronologia, espaço. Assim, o leitor completaria as lacunas criadas pelo texto e tornar-se-ia coparticipante do ato de criação (TINOCO, 2010, p.18).

Os poemas de Bilac deixa vir à tona diversas imagens e interpretações por parte do leitor. A Estética da Recepção (ER) nasce com o desejo explícito de conferir ao leitor o seu devido lugar. Ela subverte o exclusivismo da teoria da estética tradicional, uma vez que entende a literatura como processo de produção, recepção e comunicação, ou seja, uma relação dinâmica entre autor, obra, leitor e o sentido daí resultante. Segundo Jauss (1994) “qualquer obra de arte literária só será efetivamente recriada ou “concretizada”, quando o leitor a legitimar”. Na sua tese, um livro sem leitor não existe.

Ainda com a afirmação de que a poesia de Olavo Bilac contém características que trabalham as questões imagéticas, todos os artifícios de que o autor faz uso para instigar a mente do leitor, utilizaremos uma das seis propostas do livro *Seis propostas para o próximo milênio* de Ítalo Calvino (1990), a Visibilidade que o autor distingue como dois tipos de processos imaginativos:

O que parte da palavra para chegar à imagem visiva e o que parte da imagem visiva para chegar à expressão verbal. O primeiro processo é o que ocorre normalmente na leitura: lemos, por exemplo, uma cena de romance ou a reportagem de um acontecimento num jornal, e conforme a maior ou menor eficácia do texto somos levados a ver a cena como se esta se desenrolasse diante de nossos olhos, se não toda a cena, pelo menos fragmentos que e detalhes que emergem do indistinto. (CALVINO, 1990, p. 99).

A visibilidade empregada por Calvino (1990) corresponde as imagens que o texto pode transmitir ao leitor, sendo elementos que o autor utiliza para excitar a imaginação do receptor, como forma de ilustrar essa questão tomamos como exemplo um trecho do poema “Satânia”: “Nua, de pé, solto o cabelo às costas, /Sorri. Na alcova perfumada e quente, / Pela janela, como um rio enorme / Profusamente a luz do meio-dia / Entra e se espalha, palpitante e viva. (...)”

No trecho selecionado se percebe a Visibilidade empregada pelo autor, que se faz presente nas imagens e sensações que permeia o imaginário de cada leitor, “Diversos elementos concorrem para formar a parte visual da imaginação literária: a observação direta do mundo real, a transfiguração fantasmática e onírica, o mundo figurativo transmitido pela cultura em seus vários níveis”. (CALVINO, 1990, p.99)

### **A presença do Erotismo nas entrelinhas dos poemas “Beijo eterno” e “Abyssus” de Olavo Bilac**

Bilac mergulha pela temática da sexualidade em suas poesias de maneira descritiva e sensual características essas que derivavam de Baudelaire e do Realismo brasileiro. Considerado por Mário de Andrade como “exímio na pintura da pornocinematografia”, alusão talvez aos primórdios do cinema.

#### **“Beijo Eterno”**

Quero um beijo sem fim,  
Que dure a vida inteira e aplaque meu desejo!  
Ferve-me o sangue. Acalma-o com teu beijo.  
Beija-me assim!  
(...)

E Vênus, como uma flor,  
Brilhe, a sorri, do ocaso a porta,  
Brilhe a porta do Oriente! A treva e a luz - que importa?  
Só nos importa o amor!

Raive o Sol no Verão

Venha o outono! do inverno os frígidos vapores  
Toldem o céu! das aves e das flores...

(...)

Diz tua boca: "Vem!"  
"Inda mais!", diz a minha, a soluçar ... Exclama  
Todo meu corpo que o teu corpo chama:  
"Morde também!"  
Ai! Morde! Que doce é a dor  
Que entra as carnes, e as tortura!  
Beija mais! Morde mais! Que eu morra de ventura,  
Morto por teu amor!

Quero um beijo sem fim,  
Que dure a vida inteira e aplaque meu desejo!  
(...)

No soneto “Beijo Eterno” destacam-se os elementos eróticos que são líricos e não agridem ou chocam a beleza de um encontro amoroso. Bilac nos apresenta uma cena forte e sensual entre o casal apaixonado que se dedica ao prazer tendo como testemunha a deusa do amor Vênus, que representa a exaltação da beleza, citada como modelo de mulher, assim como a poesia Parnasiana com formas perfeitas.

Além disso, pode-se perceber no poema que o eu-lírico demonstra o desejo de eternizar o momento que para ele é mais importante que o natural e o esplendor da natureza: “Raive o Sol no Verão/ Venha o outono! Do inverno os frígidos vapores Toldem o céu! Das aves e das flores/ Venha à estação! Que nos importa o esplendor/ Da primavera, e do firmamento/ Limpo, e o sol cintilante, e a neve, e a chuva, e o vento?/ Beijemo-nos o amor!”

Convém enfatizar que o autor lança mão de espaços tipográficos e utiliza versos vibrantes e cheios de emoção para reforçar a ideia de eternidade do poema: “Quero um beijo sem fim\ que dure a vida inteira e aplaque o meu desejo”.

Olavo Bilac utilizou elementos eróticos, mas não pornográficos, ao apresentar o clímax sexual com isso nota-se a ousadia que marca o poema e seus elementos eróticos:

“Diz tua boca: “Vem!”\inda mais diz, a minha a soluçar... Exclama/ Todo meu corpo o teu corpo chama: Morde também!\ Ai! Morde! Que doce e a dor \Que entra as carnes, e as tortura!\ Beija mais! Morde mais! Que eu morra de ventura,\ Morto por teu amor!”

Segundo a obra *O que é Erotismo* da autora Lúcia Castello Branco (2004) existem diferenças entre o pornográfico e o erótico o primeiro é o sexo explícito que trata a sensualidade de forma chula e o segundo é o sexo implícito com um teor nobre. Segundo o *Dicionário Brasileiro Globo*, erotismo se caracteriza como paixão amorosa, amor lascivo, lúbrico, sensualidade, elementos que se apresentam na poesia de Bilac sem elementos pornográficos que torne a poesia chula e com teor de obscenidade, de acordo com Alexandria (1994) em *História da Literatura Erótica*, a autora acredita que devemos nos despir de preconceitos referentes ao erotismo e considera a pornografia um “erotismo sem lirismo, sem concepção de beleza”, como pode se perceber no trecho abaixo:

Considera-se que o erotismo é tudo que torna a carne desejável, tudo que mostra em seu brilho ou em seu desabrochar, tudo que desperta uma impressão de saúde, de beleza, de jogo deleitável; enquanto a obscenidade rebaixa a carne, associa ela à sujeira, às doenças, às brincadeiras escatológicas e às palavras imundas”. (ALEXANDRIAN, 1983, p.8).

“Abyssus”, um dos poemas em que Bilac expõe um grande teor erótico, indo ao extremo na criação deste soneto, quebrando regras, se apoderando da sensualidade e Erotismo delirante muito bem colocado nos versos de uma forma superficial, algo que não é visto no Parnasianismo, não se prendendo em versos sistemáticos, se apossando do delírio, da emoção nada típica dos Parnasianos. Na verdade Bilac se deixou levar pela sensibilidade e pela espontaneidade, levando em conta o rigor da forma e a linguagem. Percebemos que nesse soneto Bilac dar o poder na mão da mulher, ela tem em suas mãos esse poder de seduzir, amar e destruir, sem perder a sua sensibilidade como “sexo frágil”.

### “Abyssus”

Bela e traidora! Beijas e assassinas(...)  
Quem te vê não tem forças que te oponha  
Ama-te, e dorme no teu seio, e sonha,

E, quando acorda, acorda feito em ruínas...

Seduzes, e convidas, e fascinas,  
Como o abismo que, pérfido, a medonha  
Fauce apresenta flórida e risonha,  
Tapetada de rosas e boninas.

O viajor, vendo as flores, fatigado  
Foge o sol, e, deixando a estrada poenta,  
Avança incauto... Súbito, esbroado,

Falta-lhe o solo aos seus pés: recua e corre,  
Vacila e grita, luta e se ensanguenta,  
E rola, e tomba, e se espedaça, e morre(...)

Neste poema Olavo Bilac demonstra a mulher bela mais também traiçoeira, mostra seus dois momentos, aquela que seduz, envolve o amado para o prazer, fazendo com que ele caia em seus encantos, mas ele não percebe que é apenas uma ilusão que a mesma esta levando para um abismo que simula, alegoricamente, seu poder de ruína. Por isso o nome do poema “abyssus” originado do latim, que significa abismo. Uma Mulher irresistível, agregada as contradições que confirmam a dualidade da sua personalidade, como se pode perceber nos seguintes versos: “Bela e traidora! Beijas e assassinas \ Seduzes, e convidas, e fascinas”.

Em seu corpo o eu-lírico encontra aconchego, sonha com um amor verdadeiro, se entrega nas mãos de sua amada, é dado sobre ela o poder da sua vida, alguém para lhe ajudar, uma companheira leal a quem pode confiar, contudo ao passar do tempo ele percebe que não é aquilo que ele imaginou que o tempo juntos em seus braços foi apenas momentos iludidos, e todo aquele amor desmorona com a dor, solitário e já não consegue se erguer de tão sofrido e perdido, o versos a seguir corresponde a esta afirmativa: “Amate, e dorme no teu seio, e sonha, \ E, quando acorda, acorda feito em ruínas”.

O eu – lírico ressalta as armas que ela usa para seduzir e chamar a atenção. O homem sem força para desviar-se do envolvimento emocional, confia na mesma, contudo é tarde demais quando percebe que é uma armadilha, já se encontra totalmente destruído.

Podemos dizer que a mulher pode ser comparada como um animal brutal que faz do homem sua presa e o devora. O homem tenta fugir, mas a dominação desta mulher não permite que ele tenha forças para lutar, podendo se perceber no seguinte excerto: “Fauce apresenta Flórida e risonha, \ Tapetada de rosas e boninas \ Vacila e grita, luta e se ensanguenta”.

### **Considerações finais**

Acredita-se que esse trabalho possa difundir novos conhecimentos sobre a diversidade literária das obras de Olavo Bilac. Como poeta Parnasiano, Bilac se propõe a preservar um estilo rígido na construção dos poemas, buscando na métrica e na estrofação uma regularidade clássica e concisa. Porém a poesia de Olavo Bilac vai além do Parnasianismo. Poeta que tão bem expressou o Romantismo e Erotismo em sua poesia. Romântico tardio que era, extravasa nos poemas de cunho erótico e subjetivo, a emoção e a personalidade inibidas nos seus poemas que apresentam estritamente o culto à forma.

Desse modo, comprova-se a versatilidade criativa do “príncipe dos poetas”. Esperamos que os leitores possam compreender a variedade temática presente nesse movimento onde o rigor e forma trabalhada pelo poeta parnasiano também dar lugar a outras manifestações poéticas em sua poesia e, com isso, notar as diferentes probabilidades de abordagens dos escritos Parnasianos.

### **Referências**

- ALEXANDRIAN. **História da Literatura Erótica**. São Paulo: Rocco, 1983.
- BACKITIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BILAC, Olavo, **Sarças de Fogo**, Antologia: Poesias. São Paulo; Martin Claret, 2002.
- BILAC, Olavo, **Via Láctea**, Antologia: Poesias. São Paulo; Martin Claret, 2002.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 37ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Cia das Letras, São Paulo, 1990.

CANDIDO, Antonio, **Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas\ FFLCH|, 2002.

CASTELLO, Lúcia Branco. **O que é Erotismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

COUTINHO, Coutinho. **O processo de descolonização literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

FERNANDES, Francisco, LUFT, Celso predo, F. Marques Guimarães. **Dicionário Brasileiro Globo** 33.ed – São Paulo: Globo, 1993.

JAUSS, Hans Robert. **A Literatura como Provocação - História da Literatura como Provocação Literária**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

TINOCO, Robson Coelho. **Leitor real e teoria da recepção: travessias contemporâneas**. São Paulo, Editora Horizonte, 2010.